



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA JOSÉ SILVA DE FREITAS

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS SÉRIES INICIAIS

PATOS, PB
2015

MARIA JOSÉ SILVA DE FREITAS

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Jorge Miguel Lima de Oliveira

PATOS, PB

2015

F866j Freitas, Maria José Silva de
Jogos e brincadeiras nos anos iniciais [manuscrito] / Maria
José Silva de Freitas. - 2015.
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Prof. Esp. Jorge Miguel Lima Oliveira, CCEA".

1. Jogos educativos. 2. Brincadeira na Educação Infantil. 3.
Estágio supervisionado em Pedagogia. I. Título.

21. ed. CDD 371.337

MARIA JOSÉ SILVA DE FREITAS

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Jorge Miguel Lima de Oliveira

Orientador(a): Prof. Jorge Miguel Lima de Oliveira

(UEPB)

Maria do Socorro de Lucena Silva

Examinador(a): Profa. (UEPB)

Examinador(a): Profa. (UEPB)

As minhas filhas Maryellen, Mychelen e Myllena, ao meu esposo João Bosco, ao meu Pai Cosmo Gonçalo e minha mãe Rita Maria (In Memoriam), DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, como Aquele que gera em nós o dom de conhecer, de amar e de ensinar!

Aos meus familiares, as minhas filhas, meu esposo, meus pais, em especial a minha mãe (In Memoriam), que com certeza muito se alegraria com a conclusão deste curso.

Aos meus professores que com seus conhecimentos, transmitiram para nós de uma forma sólida o que ser é necessário para ser um Pedagogo.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram neste curso.

A todos que diretamente e indiretamente contribuíram para que pudesse chegar ao final dessa etapa na minha vida, meus sinceros agradecimentos.

A cultura forma sábios; a educação, homens.

(Louis Bonald)

RESUMO

O Estágio Supervisionado, como uma disciplina obrigatória para a conclusão dos cursos de graduação, tem grande importância para que se coloque em prática tudo que teoricamente foi desenvolvido em sala de aula. O presente trabalho apresenta o Estágio Supervisionado Obrigatório para a Conclusão do Curso de Pedagogia do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), onde foi desenvolvido um projeto de utilização de jogos e brincadeiras nas séries iniciais, o trabalho demonstra o funcionamento do projeto na Gestão Escolar, no Ensino Infantil e Ensino Fundamental, onde em cada momento houve um trabalho de intervenção com dinâmicas, fantoches, músicas, vídeos, rodas de conversas, dentre outros. Este estudo também buscou verificar como os professores das escolas analisadas veem os jogos e as brincadeiras dentro de sala de aula, analisando a sua importância, a usabilidade por esses professores, como também os desafios encontrados para que as atividades lúdicas possam acontecer em sala de aula. É possível, com esse trabalho, notar a importância de que as atividades nos anos iniciais tenham essa contribuição de jogos e brincadeiras, como uma ferramenta importante para contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Brincadeiras. Estágio.

ABSTRACT

The supervised internship as a compulsory subject to the completion of graduate students is very important to put it into practice everything that was theoretically developed in the classroom. This paper presents the Supervised Training Required for Completion of PARFOR of the Education Course (National Plan for Teacher Training), where a project was developed for the use of games and playing in the early grades, the study demonstrates the project's operation in Management school in the Children and Elementary Education, where every time there was an intervention work with dynamic, puppets, music, videos, wheels conversations, among others. This study also sought to determine how teachers of the analyzed schools see the games and play within the classroom, analyzing their significance, usability for these teachers, as well as the challenges for the play activities can take place in the classroom . It is possible, with this work, to note the importance of activities in the early years have this contribution to sports and games, as an important tool to contribute to the process of teaching and learning.

KEYWORDS: Games. Play. Phase.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – O ESPAÇO FÍSICO DA SUA SALA DE AULA É ADEQUADO PARA A APLICAÇÃO DE JOGOS?	38
GRÁFICO 02– VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS DENTRO DA SALA DE AULA?.....	39
GRÁFICO 03 – COMO VOCÊ ANALISA O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?	40
GRÁFICO 04 – COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA?	41

LISTA DE TABELA

TABELA 01 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	25
TABELA 02 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	25
TABELA 03 - FREQUÊNCIA DE IDADE E SEXO.	26
TABELA 04 - MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
1.1. A Origem dos Jogos na Educação	15
1.2. O Brincar no processo de ensino aprendizagem	16
1.3. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo social da criança	19
2. AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
2.1. Estagio Supervisionado em Gestão Escolar	21
2.1.1. A equipe docente e sua Prática Pedagógica	21
2.1.2. O projeto de intervenção	22
2.1.3. Identificação e Histórico Escolar	23
2.1.4. Aspectos estruturais e de funcionamento	23
2.1.4.1. Corpo docente e técnico-administrativo	24
2.1.4.2. Caracterização da população escolar	25
2.2. Estagio Supervisionado na Educação Infantil	26
2.2.1. A escola – caracterização e observação	27
2.2.2. Projeto de intervenção	31
2.3. Estagio Supervisionado no Ensino Fundamental	32
2.3.1. A escola – caracterização e observação	33
2.3.2. Projeto de intervenção	34
2.3.3. Aspectos estruturais e de funcionamento	35
3. METODOLOGIA	36
3.1. Pesquisa de campo	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado constitui atividade obrigatória para conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus VII, em Patos- PB.

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso dos jogos e brincadeiras nos anos iniciais como construção de aprendizagem nas escolas CIEP V Maria Eudocia / Santa Terezinha e EMEF Raimunda Melo de Medeiros do Município de Patos - Paraíba.

Na infância o brincar é essencial a edificação do ser criança. Por meio do brincar os pequenos são capazes de criar e vencer seus próprios limites e estabelecer suas próprias aprendizagens. Os jogos e brincadeiras ajudam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se incluir com os demais.

Na sociedade de mudança acelerada em que vivemos, somos sempre movidos a adquirir capacidades novas, pois é o indivíduo a unidade básica de transformação. O uso de jogos e brincadeiras na construção do processo pedagógico faz acordar o gosto pela vida e leva as crianças a encararem os desafios que lhe aparecerem. Esta pesquisa irá revelar-se quanto os jogos e brincadeira pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças, tornar presente que os futuros professores devem e necessitam tomar consciência disso saber se os professores atuantes tem conhecimento de alguns conceitos, como os jogos e brincadeiras e muitas outras ações em relação do brincar estar representado na aprendizagem da criança.

A escolha desde tema justifica-se pelo fato de que os resultados da educação, apesar de todos os seus projetos, seguem insatisfatórios, percebendo-se a precisão de alterações no âmbito educacional. Nesse sentido os jogos e brincadeiras pode colaborar de forma expressiva para o desenvolvimento de uma criança, ajudando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação,

expressão e construção do pensamento. Vale lembrar, porém, que os jogos e brincadeiras não é a única escolha para a melhoria no intercambio ensino aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia no progredir dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. A partir disso, vamos tornar aberta a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Desse modo, esta investigação objetivou de um modo geral analisar como os jogos e brincadeiras podem contribuir no processo ensino aprendizagem. De forma específica tornou-se necessário conhecer a opinião de diferentes teóricos sobre a influência dos jogos na aprendizagem dos educandos e entender a importância dos jogos para o desenvolvimento cognitivo da criança;

Estimular o uso de jogos nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

Analisar a situação atual das escolas campo sobre a utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem. Esse é um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, baseado em uma pesquisa de campo. Apresenta-se um estudo bibliográfico sobre jogos e brincadeiras nos anos iniciais como construção de aprendizagem. Descreve-se ainda as vivências dos Estágios Supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental, ambas foram divididas em duas etapas: a fase de observação em que se realizaram as seguintes atividades: construção da diagnose escolar e observação das atividades em sala de aula pela estagiaria: a segunda, referente a intervenção em que foi detectado um problema e elaborado um projeto, este, por sua vez foi desenvolvido através da docência na sala de aula observada.

O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Piaget (1998) ao tratar sobre os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil; Vygotsky (1991) ao abordar sobre a importância do brinquedo no desenvolvimento da criança no processo educativo. Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

CAPÍTULO I

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo fundamenta o tema proposto da pesquisa, destacando autores que servirão de base para esse trabalho, destacando os pontos como: O brincar no processo de ensino aprendizagem, a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo social da criança.

1.1 A Origem dos Jogos na Educação

A palavra jogo tem origem do vocábulo latino Ludus que significa diversão, brincadeira. O jogo sempre esteve presente na nossa vida, e é um ato que acontece na vida desde criança até a velhice, desde os tempos mais remotos até os dias atuais. Com os jogos podemos descobrir, inventar, exercitar e aprender com facilidade.

A criança e o jogo evoluem em um processo dialético que intervém no desenvolvimento infantil. O brincar é típico da infância e é brincando que a criança vai entendendo e respondendo aos conflitos pessoais; logo, não podemos conceber este período sem brinquedo, sem espaço lúdico, (ROSADO, 2006).

Volpato (2002) demonstra que já na Grécia antiga, tanto Aristóteles (385-322 a.C.) quanto Platão (427 – 347 a.C) evidenciavam a importância da atividade lúdica no processo de formação da criança.

Na Idade Média, diante da influência do Cristianismo, segundo Kishimoto (1999), a educação era disciplinadora, através da imposição de dogmas, caracterizando-se como uma visão tradicionalista da educação onde na sala de aula exigia-se silêncio absoluto, o aluno era passivo e o professor autoritário, os pais temiam que seus filhos não aprendessem e a escola pouco sabia sobre como a criança aprende. Nesse ambiente era impossível a expansão dos jogos, que, nesta

época eram considerados uma infração da lei, semelhantes à embriaguez e à prostituição.

Rosado (2006), afirma que por volta do século XVI, os humanistas percebem a importância dos jogos e os colocam em prática nos colégios jesuítas, porém de forma disciplinada, transformando-os em práticas educativas para a aprendizagem de ortografia e de gramática. Sendo assim, o espírito lúdico é apropriado pelos jogos educativos os quais, por sua vez, foram incorporados às propostas pedagógicas de grandes intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento pedagógico atual.

Na época do Renascimento, novos ideais e novas concepções pedagógicas surgiam por volta do século XVI. Wajskop (1995) relata que nesse período, as possibilidades educativas dos jogos foram notadas e passaram a utilizá-los, vetando alguns jogos e aconselhando outros, classificados como “maus” e “bons” jogos.

A partir do século XVII, estas concepções sofreram transformações. As crianças eram definidas como adultos em miniatura e tinham que ser cuidadas até obterem a maturação física. Segundo Ariès (1981), a infância inexistia, não sendo reconhecida pela sociedade como categoria diferenciada do gênero humano. Este autor sinaliza que as brincadeiras infantis não se diferenciavam das brincadeiras dos adultos, dividindo o mesmo espaço e praticando as mesmas atividades lúdicas.

O jogo passou a ser parte do processo de ensino aprendizagem já no século XX, observando que os jogos e brincadeiras contribuíam na construção de conhecimento, de interação, socialização da criança.

1.2 O brincar no processo ensino aprendizagem

Nos últimos séculos a educação passa constantemente por adaptações para acompanhar as mudanças da sociedade e não perder a sua função de transmitir conhecimento. Dessa forma não são poucas as ferramentas usadas para dinamizar dentro da sala de aula para se cumprir a função do ensino aprendizagem. Dentre tantas ferramentas o ato de brincar contribui bastante nesse processo.

Lopes (2006, p.110) afirma que brincar tem uma função fundamental no desenvolvimento da identidade e da autonomia, o fato da criança brincar desde cedo, estimulando os seus gestos, sons, atenção, imitação, memória, dentre outros.

Brincar é uma atividade natural da criança, onde ela não precisa ter compromissos, planejamento, seriedade, os seus comportamentos são espontâneos e gera nela prazer. Na brincadeira a criança estila o prazer, exercícios e em sua grande maioria como ponto importante constrói crescimento.

Vygotsky (1991) confirma essas afirmações:

“As situações imaginárias criadas pela a criança quando ela brinca, estão interligadas com a capacidade de imitação, além de trazerem consigo regras de comportamento implícitas, advindas das formas culturalmente constituídas dos homens se relacionarem e com as quais as crianças convivem. O fato de estas regras estarem ocultas ou não explicitadas no jogo de papéis, não significam que elas não existam. Numa perspectiva sócio histórica, o jogo deve ser então, considerado uma atividade social humana fundamentada em um contexto sociocultural, pelo qual a criança recria uma realidade utilizando sistemas simbólicos próprios. O jogo é uma atividade psicológica e cultural.” (P. 130)

Nas atividades de jogos em sala de aula, as crianças adentram um mundo de criado por elas mesma, apesar de ter o professor como mediador, são nestes momentos que a criança pode ser livre para desenvolver em todas as áreas social, psicológica e cultural.

A criança, nos dias atuais, parece mais esperta e se desenvolve antes do tempo previsto, pois algumas habilidades foram estimuladas. Já pode expressar suas vontades, e seu intelecto é muito mais ativo. Porém, apresenta diferentes formas de ansiedade, de medos e de insegurança com as quais o educador tem que estar preparado para lidar, (RAMOS,1995).

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos. E isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano, e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo; a confecção dos próprios jogos é, ainda, muito mais emocionante do que apenas jogar. Muitos jogos ganham motivação especial quando a criança os confecciona. As crianças devem iniciar o trabalho por meio da escolha, o que é algo muito difícil para algumas. Aquelas crianças muito tímidas,

com baixa auto-estima, com sentimentos de inferioridade, possuem grande dificuldade para escolher. (RAMOS,1995)

Para Vygotsky (1999), o uso dos jogos proporciona ambientes desafiadores, capazes de “estimular o intelecto” proporcionando a conquista de estágios mais avançados de raciocínio. Quando o professor propõe situações de jogos na sala de aula, ocasiona momentos de afetividade entre a criança e o aprender, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

É preciso entender o papel do professor nesse uso do lúdico em sala de aula, o educador precisa ter em mente todos os objetivos que ele pretende alcançar com as atividades lúdicas, observando se os jogos utilizados, a partir da faixa etária de cada um, está intervindo de alguma forma no raciocínio da criança, estimulando o cognitivo e o conhecimento, (DANTAS, 2010).

A atividade lúdica, sendo bem organizada, possibilita a criança avaliar o resultado de todas as suas ações na brincadeira, sem que seja necessária a imposição de um adulto para se fazer uma avaliação, a criança se sente segura e livre para ir criando o seu avanço e tomando suas próprias decisões.

Quando o professor introduz um jogo, a criança passa por uma fase de adaptação e reconhecimento, sendo interessante que ela o faça livremente, de forma que seja explorado todas as suas potencialidades. O jogar implica ação, dessa forma se torna uma atividade rica em estimulação e provoca na criança uma aprendizagem significativa de forma espontânea e natural. O jogo é essencial na educação infantil, ele estimula o desenvolvimento motor e mental da criança, (RIBETTI, 2011).

Piaget (1998) alerta que o jogo não pode ser visto apenas como um divertimento e brincadeira para desgastar energia, pois, ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Através dele, se processa a construção do conhecimento, principalmente, nos períodos sensório-motor e pré-operatório.

Segundo Froebel (1899), o jogo tem dois modos de uso: fim em si mesmo: auto expressão, espontaneidade e meio de ensino: busca de algum resultado. Suas obras desperta o interesse pelo auto atividade da criança, liberdade de brincar e

expressar tendências internas e pelo o jogo como fator integral da criança e a importância do papel da brincadeira para o desenvolvimento simbólico, como as imitações espontâneas da criança e os jogos de construção manipulados livremente.

O lúdico promove uma alfabetização significativa na prática educacional, incorporando o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. O rendimento escolar cresce, como o conhecimento, a fala, o pensamento e o sentimento, (SALOMÃO; MARTINI, 2007).

1.3 A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo social da criança

Na fase infantil toda a vida da criança é um tempo de descoberta e desenvolvimento no seu cognitivo, processo onde a criança adquire conhecimento. A aprendizagem com os brinquedos e os jogos possibilita a criança relacionar-se melhor com a sociedade na qual convive, já que o brinquedo busca o desenvolvimento cognitivo, oportunidades de crescimento e amadurecimento, (CARDOSO, 2010).

O jogo também é um fruto da sociedade, sendo assim, são inevitáveis os conceitos e valores que por ele são transmitidos. O jogo tem características de diversão, liberdade, porém sem esquecer das regras que devem ser seguidas.

Ribeiro (1997. P. 9) destaca:

A Educação Lúdica, de maneira espontânea e agradável, coloca a criança em situação de ser guiada em seus impulsos instintivos. Encorajar, orientar e desenvolver as manifestações instintivas da criança é auxiliar o desenvolvimento oportuno de sua inteligência, apurar suas emoções, fortalecer sua vontade, sua individualidade e sua sociabilidade.

Quando se fala de desenvolvimento social, falamos também da linguagem materna, que trata-se do primeiro idioma que aprende uma pessoa. É através das brincadeiras que a criança aprende a se relacionar, ela aprende a linguagem local e as formas de comunicação, as entonações da voz e a emoção através do ouvir.

Não nos resta dúvida de que o jogo é um excelente mediador de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. A criança se torna livre para descobrir relações por ela mesma, construindo o saber de forma

mais lúdica. Ao professor cabe a tarefa de produzir materiais convenientes para que as crianças possam assimilar as realidades intelectuais.

Segundo Piaget (apud ANTUNES, 2003), o desenvolvimento mental da criança, antes do seis anos de idade, pode ser sensivelmente estimulado por meio de jogos. O autor conclui ainda que algumas capacidades, conhecimentos, atitudes e habilidades que podem ser desenvolvidas com os jogos são, por exemplo, o favorecimento da mobilidade, a estimulação da comunicação e desenvolvimento da imaginação, a possibilidade de facilitar a aquisição de novos conhecimentos e observação de novos procedimentos, o desenvolvimento da lógica e o sentido comum, a exploração de novas potencialidades e conscientização de limitações, estímulo à aceitação de hierarquias e ao desenvolvimento de trabalho em equipe, além de incentivar a confiança e a comunicação.

De acordo com Vygotsky (1991), é durante o brincar e por meio do brinquedo que a criança aprende a agir cognitivamente, dando vida aos objetos e determinando sua ação sobre eles. Coulthard e Leeuwen (2004), complementam ainda que, os brinquedos funcionam como um código, ou seja, uma linguagem e proporcionam a construção nas crianças dos seus próprios conceitos, de modo a incorporar os significados referentes aos contextos específicos do seu mundo, ou seja, a escola ou a família.

Os aspectos cognitivos e afetivos implicados no brincar são necessariamente articulados com processos de linguagem, a partir das vivências cotidianas e das situações envolvidas com os jogos a criança vai descobrindo e construindo a sua linguagem oral.

CAPÍTULO II

2 AS VIVÊNCIAS DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Esse capítulo aponta as vivências no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em Patos-Paraíba. Destacando a Gestão Escolar, caracterização de cada escola onde o estágio foi realizado e o projeto de intervenção no Ensino Infantil e Fundamental.

2.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo independente.

Neste estabelecimento escolar a sistemática de tomada de decisões é realizada a partir de levantamento dos dados que vão a ser estudados e analisados pela equipe técnica e professores. Há lideranças efetivas por parte da diretoria na participação das discussões com a equipe técnica.

As responsabilidades são divididas cabendo a cada uma determinada tarefa a exercer, sendo acompanhado o desenvolvimento pela equipe técnica onde se procura estimular o desenvolvimento dos trabalhos com um clima positivo entre todos os integrantes assistidos.

2.1.1 A equipe docente e sua Prática Pedagógica:

A equipe docente é formada por pedagogas e especialistas, que estão em contínua formação, buscando sempre conhecer e debater temáticas em torno da educação em todos os níveis. O trabalho pedagógico reflete diretamente na

construção dos indivíduos e é por este motivo que se aplica os conhecimentos tanto na área social quanto na área cognitiva (aprendizagem), buscando atingir o desenvolvimento do aluno.

Existe a necessidade de levar em consideração que o professor tem capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa, que deve aumentar a comunicação com seus pares e que compreenda que o isolamento promove um poder limitado e ineficaz. A formação do professor deve ajudá-lo a aprender continuamente de forma colaborativa, a ligar conhecimentos e coletiva, em ambiente de colaboração e de interação, que gere um conhecimento profissional ativo.

2.1.2 O projeto de Intervenção em Gestão Escolar

No dia 03 de outubro de 2013 foi desenvolvido na EMEF Raimunda Melo de Medeiros localizada na rua Paulo Leite, S/N, no bairro Liberdade na cidade de Patos-PB.

O projeto “O Bullying: Palavras negativas deixam marcas profundas”, envolvendo toda a comunidade escolar composta por corpo docente, discente e com a participação da orientadora Nadia Farias dos Santos. O projeto teve como objetivo trabalhar a percepção e a busca de alternativas, preventivas com relação as diferenças humanas chamando a atenção de todos os envolvidos para as agressões que o bullying causa desenvolvendo assim cidadãos capazes de conviver harmoniosamente com as diferenças, vivenciando o respeito e os princípios básicos do amor ao próximo.

Inicialmente falamos sobre o bullying levantando questões sobre o respeito com o outro na escola, família e comunidade e a necessidade do saber reconhecer e respeitar a diferença do outro.

Diante dos objetivos do projeto foi realizado a intervenção pedagógica onde o lúdico estivesse presente. A interação com os alunos se deu através de dramatização, dinâmica, roda de conversa, debate, vídeos e músicas, visando uma participação de momentos de descontração e diversão para todos, mostrando como é fácil conviver com as diferenças dos outros compartilhando descobertas, compreendendo a importância do amor ao próximo, descobrindo que tudo isso

desperta a amizade para momentos de prazer e alegria. Por fim foi distribuído lembrancinhas e sacolinhas de guloseimas.

A experiência do projeto no estágio supervisionado serviu para aumentar o interesse pela área escolhida como profissão. Conhecer o ambiente escolar e sua realidade nos leva a busca de descobertas e soluções para os diversos problemas enfrentados dentro e fora do ambiente escolar.

2.1.3 Identificação e Histórico escolar.

A EMEF Raimunda Melo de Medeiros situada a rua Paulo Leite, S/N – Bairro Liberdade da cidade de Patos – PB foi construída na gestão do prefeito Dinaldo Wanderley no ano de 1996 tendo como intuito explorar as características da instituição a partir das informações disponibilizadas.

A referida instituição funciona na modalidade regular nos níveis infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, além de ofertar o projeto mais educação funcionando nos turnos matutino e vespertino.

2.1.4 Aspectos Estruturais e de Funcionamento

A mesma dispõe de 3 salas de aulas, uma área para refeição, duas áreas de recreação descobertas, cinco sanitários sendo dois femininos, dois masculinos e um para docentes, uma cozinha, um almoxarifado, uma sala multiuso, um escovódromo e uma sala que funciona como direção e secretaria.

Todas as salas dispõem de ventiladores exceto a sala multiuso que funciona com ar condicionado por ser o laboratório de informática.

Quanto a conservação o prédio necessita de reparos na infra estrutura, além da construção da cobertura da área de recreação transformando-a em uma quadra de esportes e a construção de uma sala de aula.

Com relação aos equipamentos a instituição dispõe de 17 computadores, 2 tvs, 2 dvds, 3 sons portáteis, 3 caixas de som sendo 2 do kit da rádio, 2 impressoras, além de diversos microfones e jogos educativos.

2.1.4.1 Corpo docente e técnico-administrativo

A instituição conta com uma equipe de 16 funcionários, sendo (01) gestora, (01) adjunta, (07) professores, (05) auxiliares de serviços e (02) vigias. É observado que a maioria das professoras relacionadas estão cursando formação superior.

A tabela a seguir apresenta o quadro do Corpo Docente e Técnico-Administrativo da Escola Raimunda Melo.

Nº	Nome	Sexo	Turma em que atua	Turno	Formação
01	Catarina Brilhante Gomes	F	Gestora	M/T	2ª Graduação
02	Valéria da Costa Santos	F	Adjunta	M/T	Superior Incompleto
03	Rosa Mª Monteiro dos Santos	F	Professora	M	Magistério
04	Luciana de Lucena Albuquerque	F	Professora	M	Superior Incompleto
05	Mª José Silva de Freitas	F	Professora	T	Superior Incompleto
06	Maria Daguia Bezerra Leite	F	Professora	M	Magistério
07	Gilmara Barbosa Nogueira	F	Professora	M	Superior Incompleto
08	Amanda Nobrega	F	Professora	T	Superior Incompleto
09	Luzia Inácia da Silva	F	Professora	M	Pós graduada
10	Luciana Nunes da Silva	F	Auxiliar de serviço	M/T	Fundamental Incompleto
11	Geralda de Brito Rodrigues	F	Auxiliar de serviço	T	Fundamental Incompleto
12	Priscila de Sousa Pinheiro	F	Auxiliar de serviço	T	Médio
13	Belquísia do Nascimento	F	Auxiliar de serviço	M	Fundamental Incompleto
14	Mª Gorete Nóbrega	F	Auxiliar de serviço	T	Fundamental Incompleto
15	Olivaldo Alves da Silva	M	Vigia	N	Fundamental Incompleto
16	Martins Augusto	M	Vigia	M/T	Fundamental Incompleto

Tabela 01 - Corpo Docente e Técnico-Administrativo

2.1.4.2 Caracterização da População escolar.

Segundo dados coletados no censo de 2012 da escola durante o período de estágio os alunos matriculados no ano letivo de 2012, totalizando 93 alunos da pré-escola ao 5º ano.

Na tabela a seguir poderemos verificar o número de alunos matriculados regularmente na Escola Raimunda Melo.

Série /ciclo	Nº de alunos				Nº de turmas			
	M	T	N	Total	M	T	N	Total
Pré	17			17	01			01
1º	18			18	01			01
2º	18			18	01			01
3º		21		21		01		01
4º		14		14		01		01
TOTAL	53	35		88	03	02		05

Tabela 02: Número de alunos matriculados

De acordo com o que foi analisado percebeu-se que na referida escola os alunos matriculados estão compatíveis com a faixa etária sendo em sua maioria do sexo masculino, como verificaremos na tabela 03.

Série/ciclo	Faixa etária (anos)			Sexo					
				Manhã		Tarde		Noite	
	M	T	N	M	F	M	F	M	F
PRÉ	4 e 5 anos			9	8				
1º	6 anos			12	6				
2º	7 anos			9	9				
3º		8 anos				9	12		
4º		9 anos				7	8		

Tabela 03: Frequência de idade e sexo.

De acordo com o que foi analisado percebeu-se que na referida escola os alunos matriculados estão compatíveis com a faixa etária sendo em sua maioria do sexo masculino.

Conforme os dados coletados são referentes a 2012, o número de matrícula inicial está diretamente compatível com a matrícula final, foi observado também que apenas (01) evasão, (02) transferências e apenas (01) reprovação.

Série/ciclo	Matrícula Inicial	Transferência	Evadidos	Novas Matrículas	Aprovados	Reprovados	Matrícula Final
Pré	17				17		17
1º	18	02			16		16
2º	18				18		18
3º	21		01		20		20
4º	14				13	1	13

Tabela 04: Movimentação Escolar

Conforme os dados coletados são referentes a 2014, o número de matrícula inicial está diretamente compatível com a matrícula final, foi observado também que apenas (01) evasão, (02) transferências e apenas (01) reprovação. Os quadros apresentados foram satisfatórios em todas as séries, da pré-escola ao Ensino Fundamental, quase sem evasão, havendo transferência de alunos em todas as séries, mas em seguida o quadro apresenta também a recuperação de novas matrículas.

2.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

E a Prática de Ensino que o subsidia constitui-se de um importante instrumento para a construção da identidade profissional do professor, bem como, para a construção e ressignificação do trabalho docente. Nessa perspectiva, o relatório em evidência constituiu-se de um recurso significativo para o registro das atividades desenvolvidas na vivência do Estágio Supervisionado II que se refere ao trabalho desenvolvido em escolas de Educação Infantil. O mesmo foi realizado na Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral, localizada à Rua D. Pedro II, no centro de Patos - PB. O Estágio foi conduzido a partir de dois momentos fundamentais: cinco dias para a observação e cinco dias para docência na Educação Infantil.

Para efeito de melhor sistematização este relatório apresenta-se estruturado em três momentos: o primeiro aborda o registro das primeiras informações junto a instituição escolar campo de estágio; o segundo delinea a observação desenvolvida pelo aluna estagiária no cotidiano da Educação Infantil e o terceiro evidencia a vivência da ação docente no nível de ensino supracitado.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é refletir e relatar sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Educação Infantil, onde o mesmo teve como suporte a diagnose e a análise da realidade da Creche, através da qual foram coletados os dados, sobre a referida Instituição Escolar, envolvendo os seguintes aspectos: suas características gerais, identificação e histórico escolar, aspectos estruturais e de funcionamento, apresentação de dados relacionados aos

recursos humanos, modelo de gestão, desempenho dos docentes, relações estabelecidas entre os membros da instituição e a comunidade.

Todas as atividades realizadas foram importantes, mas a que mais se destacou foi o Projeto de Intervenção Pedagógica que teve como temática a ser explorada: “O resgate de contos e das histórias contadas na Educação Infantil”, com objetivo de desenvolver a interação, ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, conduzindo as crianças ao reconhecimento do próprio gosto pela leitura, contos e histórias, mostrando como formar leitores com ajuda do sítio do pica pau amarelo usando a obra de Monteiro Lobato como ponto de partida.

2.2.1 A escola – Caracterização e observação na Educação Infantil

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo.

A Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral, escola-campo de estágio está localizada a Rua Dom Pedro II, Centro da cidade de Patos - PB, pertencente à rede municipal de ensino e foi fundada aos 13 de setembro de 1991, na administração de Dra. Geralda Freire Medeiros. Nos anos de 2008 e 2009, a referida Escola funcionava só no período da tarde devido ao pequeno número de alunos matriculados. Pensando em melhorar este quadro, a direção, juntamente com a Secretaria de Educação, resolveu destinar o turno da manhã ao funcionamento de creche para atender a necessidade da comunidade e também fazer com que a Escola voltasse a funcionar os dois turnos.

Em 2010, a Instituição funcionou nos turnos manhã e tarde, sendo o turno da manhã destinado a creche com 02 (duas) salas de maternal com crianças de 2 e 3 anos, 02 (duas) salas de pré-escola com crianças de 04 anos e 05 anos, atendendo ao todo 64 crianças e o turno da tarde destinado ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com total de 40 crianças. A partir de 2012, a instituição passou a funcionar como creche com horário integral, com apenas 03 (três) salas de aula: sendo 02 (duas)

salas de maternal com crianças de 2 e 3 anos e 01 (uma) sala de pré-escola e 01 (uma) com crianças de 04 anos atendendo ao todo 73 crianças.

O prédio da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral apresentava-se em péssimo estado de conservação, mas passou por uma reforma no mês de março e abril de 2011. Para que essa reforma fosse realizada foi necessária a paralisação das atividades escolares por mais de três semanas. Hoje, o prédio da Escola apresenta-se em ótimas condições tanto físicas como também nas suas instalações elétricas e hidráulicas.

A Instituição possui (03) salas de aula amplas com grandes janelas que garantem a iluminação e a ventilação, mas na época de calor excessivo é necessária a ajuda de ventiladores que apesar de ter em todas as salas alguns não funcionam muito bem, ainda possui 01 (uma) sala destinada a diretoria, muito pequena, mas suficiente, 01 (uma) sala pequena e mal iluminada que é utilizada como brinquedoteca e 01 (uma) sala de vídeo, 01 (uma) sala de professores ampla, bem ventilada e iluminada com 01 (um) banheiro disponível para os funcionários, com caixa d água; 01 (uma) cozinha e 01 (um) refeitório amplo, este último não dispõe de mesinhas nem cadeiras adequadas.

A cozinha dispõe de 01 (um) depósito para a merenda escolar pequeno e 01 (um) depósito de material de limpeza e material didático também pequeno. A Escola dispõe ainda de 01 (um) banheiro masculino e 01 (um) banheiro feminino, ambos com divisórias para 03 (três) vasos sanitários e 02 (dois) lavatórios com boas condições higiênicas e bom escoamento dos detritos, para uso dos alunos. Possui área livre descoberta para recreação dos alunos e 01 (uma) enorme caixa d água, cuja água é utilizada na limpeza da unidade escolar. Tem computador com rede de internet, tem também antena parabólica e um telefone público. Em cada sala de aula tem 01 (um) filtro para uso dos alunos.

As mesinhas com as cadeiras são suficientes para os alunos e encontra-se em bom estado de conservação. A mesma possui 08 (oito) armários, 01 (um) fichário, 02 (duas) estantes de aço, 01 (uma) escrivaninha, 05 (cinco) birôs, 01 (uma) mesa com 06 (seis) cadeiras. Alguns dos itens citados estão bem conservados e são suficientes. Ainda possui 01 (um) mimeógrafo, 01 (uma) máquina de escrever, 02 (dois) televisores, sendo 01 (um) novo e 01 (um) com defeito, 01

(uma) antena parabólica que se refere ao Kit do Programa da TV Escola, 01 (um) aparelho de DVD, 01 (um) micro - sistema, 01(uma) caixa amplificadora, cartazes, mapas, todos em boas condições de uso adquiridos com a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE.

A Escola dispõe de verba do PDDE e do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE. A verba do PDDE é destinada a compra de material de expediente e permanente, efetuadas pelo presidente e secretário do Conselho Escolar, escolhido através de voto registrado em Ata e cartório. A verba do PDE é destinada a merenda escolar.

As turmas da Creche Municipal Dr. Manuel Quinídio Sobral são distribuídas da seguinte forma: maternal I com 24 alunos na faixa de 02 anos; maternal II com 23 alunos com 03 anos de idade, pré-escola I com 24 alunos, totalizando 74 alunos.

A instituição possui 13 (treze) professores, sendo todos efetivos. Deste total 11 (onze) professores são graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia sendo que 02 (dois) tem o Magistério; a diretora é graduação em Licenciatura Plena em História e 01 (uma) adjunta cursando o último período de Pedagogia e 01 (uma) supervisora. A Escola conta ainda com 01 (uma) merendeiras, 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais e 01 (um) vigilante.

A instituição está inserida numa comunidade carente não só economicamente, mais também de orientação pessoal, social, de valores morais, psicológicos e afetivos. A maioria dos alunos são filhos de presidiários, mães solteiras, pais separados, usuários de drogas, outros são criados por avós, ou seja, fazem parte de famílias completamente desestruturadas.

As casas pertencentes ao bairro onde a Escola está localizada na sua maioria são de tijolos, mais também tem barracos muito pobres. Muitas casas foram demolidas para dá lugar a novas construções e as famílias tiveram que ir para outro bairro. As ruas onde os alunos da Escola moram não são calçadas e tem muito esgoto a céu aberto; só a rua que passa em frente à escola tem calçamento.

Ao lado da unidade escolar tem uma igreja evangélica e mais adiante tem um canal no qual são despejados os esgotos das casas e é acumulado muito lixo. Não possui indústrias e alguns moradores da comunidade possuem carroças de burro

para frete. Os transportes mais utilizados são: carro, moto, bicicleta e carroça. O nível sócio econômico das famílias é muito baixo, assim a comunidade não dispõe de serviços referentes aos aspectos culturais nem lazer, assistência social e quando necessitam de atendimento médico são atendidos no Posto de Saúde da Família - PSF localizado no bairro Jardim Queiroz. Não há outras escolas públicas na comunidade.

Quanto ao modelo de gestão é democrática e participativa, uma vez que, o relacionamento estabelecido com os demais funcionários é muito bom, pois o tempo é ocupado de acordo com as necessidades e prioridades da Escola. Por se tratar de uma Escola que sofre discriminação por estar localizada em um ambiente não tão bem visto suas vagas nunca são preenchidas. A mesma possui apenas uma série/ano correspondente a cada turma, então os alunos são distribuídos de acordo com a série/ano. Os professores combinam democraticamente qual a turma que é melhor para cada um. Lá não possui Conselho de Classe e a recuperação é feita de maneira contínua, durante as aulas visando melhor à aprendizagem dos alunos. A instituição exige o uniforme dos alunos, mas os pais reclamam.

A equipe docente e sua prática pedagógica sempre no início de cada ano letivo se juntam para realizar mediante um processo contínuo de reflexão sobre a prática pedagógica em que a equipe escolar discute, propõe, realiza, acompanha, avalia e registra as ações que vão desenvolver para atingir nos objetivos coletivamente delineados. Nesse processo a equipe escolar produz seu conhecimento pedagógico, construindo-o cotidianamente na sala de aula com base em estudo e na troca de experiência. O projeto educativo evita padronização ou homogeneidade, pois cada escola tem sua história, sua identidade, sua peculiaridade. A intenção é debater aspectos comuns que são desejáveis para se alcançar qualidade na aprendizagem em diferentes dimensões: afetiva, estética e cognitiva.

A professora do maternal II da escola observada é formada em pedagogia e exerce a profissão há 5 anos, mas na escola Manoel Quinidio trabalha a 3 anos. A mesma por ter uma prática bem definida quanto a aprendizagem dos alunos costuma desenvolver trabalhos voltados para a arte utilizando a linguagem do desenho, pintura, modelagem e outros todos os dias. Na confecção de materiais os alunos ainda não tem o domínio para manusear materiais como tesoura é a

professora que faz isso até mesmo lápis de pintura a maioria não tem bom desempenho. A mesma costuma contar histórias quase todos os dias e eles gostam muito, mais nas brincadeiras as que eles mais interagem são os brinquedos de encaixe, mesmo assim se colocar uma música eles deixam tudo e vão participar com entusiasmo. As atividades são muito bem planejadas antes de serem executadas, mas apesar de tudo ainda tem dificuldades a serem vencidas por ela em sala de aula para que sua prática seja eficaz seria melhor mais recursos financeiros.

2.2.2 Projeto de intervenção

O projeto foi desenvolvido em uma sala de aula devidamente preparada com vários cartazes, teatro de fantoches encenando a história do Sítio do Pica Pau Amarelo. Foi uma manhã em contato com a literatura infantil, houve música, dança, em seguida foi distribuído pipoca e refrigerante, após o lanche foi feita uma conversa informal e uma dinâmica favorecendo uma maior integração com os alunos e levando-os a se apresentar na presença de todos para cantar e encantar onde abordamos as cantigas de roda vencendo assim a timidez e levando os demais a refletir sobre a importância e o resgate das cantigas de roda. Logo depois encaminhamos o momento final com fotos e distribuição de lembranças o que alegrou aos alunos e favoreceu um clima de despedida com muita animação. As tarefas foram bem distribuídas entre as estagiárias de modo que todas interagiram iguais. Foi uma manhã de muita alegria e descontração.

Entendemos que o desenvolvimento do projeto foi de grande importância tanto para nós estagiárias como para os alunos e para a creche como todo, pois houve uma boa interação com as turmas e o tema foi trabalhado de forma significativa. Esperamos ter deixado uma contribuição positiva na escola e que o projeto possa alcançar o objetivo desejado.

2.3 Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

O Estágio Supervisionado III em Educação Fundamental que é uma exigência do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UEPB realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimunda Melo de Medeiros instituição por mim selecionada como campo de estágio, sendo composto da diagnose escolar, dos registros do período de observação em sala de aula, docência, planejamento, análise e aplicação do projeto de intervenção pedagógica.

Percebe-se a importância e a necessidade das atividades de campo na formação de professores selecionado como campo de atuação a Escola Municipal Raimunda Melo de Medeiros, integrante da Rede Municipal de Ensino da cidade de Patos –PB.

As ações do estágio foram desenvolvidas em duas etapas: A primeira do dia 06 a 10 de outubro para o período de observação em sala de aula e dos trabalhos realizados no 3º ano funcionando no turno tarde da referida escola, à segunda etapa do estágio aconteceu no período de 20 a 27 de outubro onde realizei minha docência, culminando com a intervenção final.

O primeiro contato com a Escola Raimunda Melo foi no dia 06/10 onde fiz alguns levantamentos entre os quais identifiquei que a Escola está localizada na rua Paulo Leite, bairro Liberdade na cidade de Patos/PB. Para a apresentação, observação e coleta de dados, nós estagiarias entramos em contato com a gestora Catarina Brilhante que acolheu a todas muito bem, onde apresentou-nos cada membro do grupo e cada uma das estagiarias foi encaminhada para uma sala de aula em particular. Nos cinco primeiros dias, foi observado a rotina da sala de aula, fizemos um levantamento de conteúdos que estavam sendo trabalhados em na sala de aula como forma de identificar com quais conteúdos deveríamos trabalhar no nosso período de regência.

Após o período de observação ocorreu o período de docência e em seguida foi desenvolvido o Projeto de intervenção denominado “Cultivando a leitura através do resgate da Origem de Patos onde foram desenvolvidas atividades sobre a história de nossa cidade. Esse projeto teve como finalidade resgatar a História de Patos, resgatando toda a origem através da leitura e a oralidade e ampliando o vocabulário

das crianças a partir de textos, poesias e poemas resgatando Patos e sua origem na sala de aula.

Nas atividades foram usados slides, música, filme, palestra que incentivaram os alunos o conhecimento e a oportunidade dos mesmos expressarem os seus conhecimentos sobre o tema abordado que foi a Origem de Patos.

O projeto de intervenção foi realizado com a turma do 3º ano da Escola Raimunda Melo, a turma é composta de 20 alunos ao todo dividida entre alunos/as no turno da tarde, com a metodologia que envolveu textos, músicas, desenhos, pinturas, poesias, roda de conversa e por último o “Um Teatro que teve como objetivo transmitir para as crianças o que foi estudado durante esse período. E despertar nos mesmos o gosto pela leitura, e pela a cultura regional.

O estágio é necessário a formação profissional a fim de adequar essa formação as expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio da oportunidade de aliar a teoria a pratica.

Por este motivo a disciplina de estagio é tão importante e enriquecedora, pois nos prepara para situações futuras que iremos enfrentar durante a nossa docência.

2.3.1 A escola – Caracterização e observação

A Escola escolhida como campo de estágio foi a E.M.E.F Raimunda Melo de Medeiros, situada na Rua Paulo Leite s/n no Bairro Liberdade localizada na zona periférica do Município de Patos –Pb. A referida Escola atende uma clientela de Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde com horário de funcionamento de 7h às 11h e de 13h às 17:00h.

A Escola Raimunda Melo foi construída na gestão do prefeito Dinaldo Wanderley no ano de 1996 tendo como intuito explorar as características da instituição a partir das informações disponibilizadas. A referida instituição funciona na modalidade regular nos níveis infantil a fundamental I, além de abarcar o projeto mais educação e o projeto mais cultura funcionando nos turnos matutino e vespertino

2.3.2 Projeto de intervenção

De 06 A 10 de outubro de 2014, como aluna estagiária do estágio supervisionado realizado na Escola Municipal Raimunda Melo de Medeiros, na turma do 3º ano do ensino fundamental com 20 alunos turno tarde de 13h, às 17h, foi desenvolvido o período de estágio que começou com a semana de observação e com intervalo de tempo da semana da docência, onde foi realizada as atividades didáticas pedagógicas, uma maneira de conhecer a realidade, a partir daquele momento já se fazendo parte do corpo docente, contando com o apoio da direção , equipe pedagógica e funcionários.

De acordo com os conteúdos colocado em prática a responsabilidade como aluna - estagiária, desenvolvendo atividades que fazem parte da rotina de sala de aula. Tendo norteado para planejamento a professora titular, conforme os dias letivos, no qual foram desenvolvidas as atividades didáticas pedagógicas: com a apresentação de poesia, poemas, portfolio, cartazes, livros, revistas e filme as aulas sempre expositiva com apresentação da Origem de Patos onde a leitura. Deleite foi toda a história de Patos.

A partir do planejamento e dos recursos disponíveis na instituição foram desenvolvidos métodos adequados aos alunos, utilizando com transparência e flexibilidade para uma melhor aprendizagem. De acordo com as atividades desenvolvidas na semana de observação e regência, onde se pôde vivenciar toda sua experiência de docência, sabendo –se que a escola não é um lugar de reprodução de trabalho e sim de criar possibilidade de relacionamento entre produção de trabalho e sim, de criar possibilidade de relacionamento entre professor, aluno, instituição, família e comunidade.

A realização do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado na Escola Raimunda Melo de 20 a 27 de outubro teve como tema “Cultivando a Leitura Plante essa Ideia” O Projeto foi desenvolvido na sala de aula abordando toda a história de Patos, com poesia, poema sempre incentivando e mostrando a origem de patos, cultivando a paz, solidariedade, partilha, diálogo e amizade. O Projeto teve como objetivo geral envolver a turma no sentido de tornar as histórias contadas mais interessantes e prazerosas, demonstrando os diferentes tipos de leitura, existente

em cada gênero textual, dando oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado na fala, na escrita, podendo interagir no contexto social em que vivem.

A ação foi planejada e executada de maneira satisfatória, a realização da intervenção aconteceu no horário normal da aula de 13h às 17h expondo os trabalhos produzidos durante a semana, mostrando a cultura regional de Patos, e encerrou-se com um teatro e com a presença do Secretário da Cultura, da Orientadora Lidiane Campelo e toda a comunidade escolar.

2.3.3 Aspectos estruturais e de funcionamento

Como o estágio foi realizado na mesma escola do Estágio Supervisionado em Gestão, os dados dos aspectos estruturais da Escola Raimunda Melo estão no tópico 2.1.3 do Capítulo II.

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado na Formação de Professores, compõe rico momento na formação docente. Nestas componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-las em estreita relação com a Pesquisa Acadêmica, qualitativa e quantitativa.

O Estágio nos possibilita, de forma prática, unir o teórico adquirido em sala de aula ao prático, sendo imergido no contexto profissional dos futuros licenciados. Dessa forma o estágio se torna um caminho de pesquisa para os estagiários, onde os desafios são observados e documentado pelos mesmos.

A produção desse trabalho que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de sua relação com o Estágio Supervisionado, orienta-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa. Esse procedimento foi escolhido porque conforme explica Dantas e Cavalcante (2006, p. 2) “a pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito (...) e é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados”.

Momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica, autores como Vygotsky, Piaget e de textos discutidos em sala de aula, dentre outros, colaboraram para que se aprofundar-se o estudo sobre Jogos e Brincadeiras nas séries iniciais, o estágio supervisionado teve uma grande importância para completar a formação do nosso curso, visto que com as mudanças na sociedade, se faz necessário levar novas intervenções para a sala de aula e os jogos e brincadeiras, como apresentado nesse trabalho, faz essa intervenção de uma forma positiva e com certeza esse trabalho gerará situações práticas no nosso dia a dia em sala de aula.

A fase de campo do procedimento de pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro em que realizamos a diagnose, entrevista e observação. As escolas observadas nós acolheram de forma positiva para que ouve-se a conclusão desse trabalho, todos os professores e funcionários entrevistados contribuíram para

realizar o diagnóstico necessário em todas as etapas analisadas, nas três etapas foram realizadas atividades de dramatização de fantoches, dinâmicas, roda de conversa, debate, vídeos e músicas.

Em relação à Pesquisa de campo, os dados foram coletados na Escola Raimunda Melo e na CIEP.V Maria Eudócia/Santa Terezinha, onde todos os professores das escolas responderam a um questionário sobre o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula. Considerando a pesquisa de campo específica ao tema: Jogos e Brincadeiras nos anos iniciais, procedemos da seguinte maneira como apresentado o tópico 3.2.

3.1 Pesquisa de Campo

Para essa pesquisa não se fez necessário nenhuma identificação dos professores que responderam à pesquisa, portanto identificaremos os mesmos com numerações de 1 ao 10.

Dos dez professores entrevistados, sete são formados em Pedagogia, onde desses sete apenas um tem outra formação. Um professor é formado em história, outro em Geografia e um tem apenas o magistério. O tempo de exercício na educação infantil dos professores entrevistados é de 1 ano e 6 meses a 27 anos.

No gráfico 01 apresenta o resultado da seguinte pergunta que foi feita aos professores: O espaço físico da sua sala de aula é adequado para a aplicação dos jogos?



Gráfico 01: O espaço físico da sua sala de aula é adequado para a aplicação dos jogos?

O espaço físico em algumas salas de aula das escolas analisadas, neste caso a maioria (60%), não apresenta condições adequadas para serem realizadas as

atividades com brincadeiras e jogos. A sala de aula precisa apresentar locais onde tanto o professor como o aluno se sintam livres para realizar as atividades planejadas.

Quatro desses professores (40%) responderam que suas salas de aula tem estruturas físicas, é interessante apresentar que dentro da mesma escola teve professores que apresentou que tinha estrutura física em suas salas de aulas e outras apresentaram que não, com isso notamos que as salas de aulas das escolas não são construídas com o mesmo padrão, muitas vezes pela demanda de alunos as salas precisam serem reformadas e nelas cabem apenas cadeiras apertadas para grandes quantidades de alunos.

Foi questionado também aos professores se eles consideravam a prática de jogos e brincadeiras dentro da sala de aula importante, o resultado da pesquisa apresentamos no gráfico 02.



Gráfico 02: Você considera importante a prática de jogos e brincadeiras dentro da sala de aula?

Seguindo este pensamento, perguntamos aos professores como eles consideravam o uso dessas atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem, verificaremos o resultado no gráfico 02. O gráfico apresenta que todos os professores (100%) consideram importante a prática dos jogos e das brincadeiras em sala de aula.

O gráfico a seguir questiona os professores como eles consideravam o uso dessas atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem verifica-se o resultado gráfico abaixo.

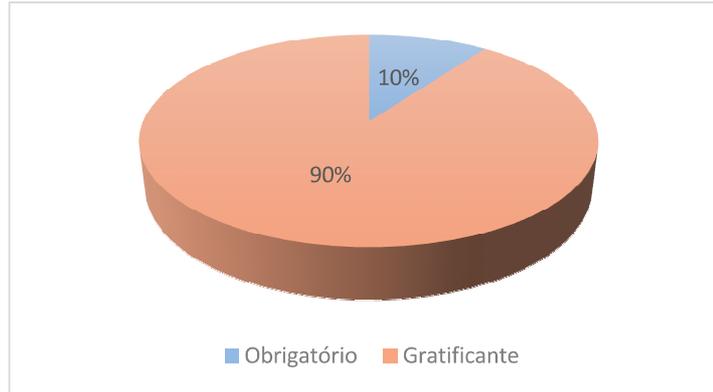


Gráfico 03: Como você analisa o uso de atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem?

Os professores em sua maioria (90%) afirmaram que o uso dessas atividades é gratificante e apenas 10% que corresponde a apenas um professor apresentou ser de carácter obrigatório. O uso de brincadeiras e jogos em sala de aula é importante, e contribui no crescimento da criança, já foi relatado neste trabalho, mas com que frequência os professores das escolas onde aconteceu o estágio realizam essas atividades em sala de aula? Para chegar a essa resposta foi perguntando aos professores com que frequência eles utilizam jogos e brincadeiras em sala de aula, no gráfico a seguir verificaremos o resultado.

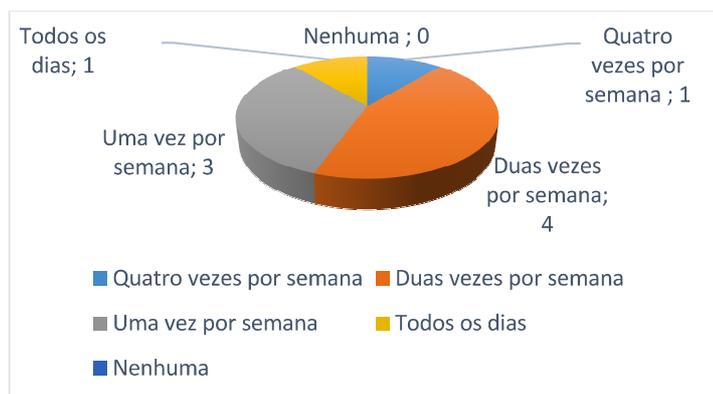


Gráfico 04: Com que frequência você utiliza atividades lúdicas em sala de aula

Vejam os dados do gráfico que quatro dos dez professores realizam atividades lúdicas em sala de aula pelo menos duas vezes por semana, três professores realizam atividades lúdicas pelo menos uma vez por semana, os demais se dividiram entre todos os dias ou quatro vezes por semana. É de grande importância ressaltar que nenhum dos professores entrevistados afirmaram não realizar nenhuma

atividade de jogos e brincadeiras, isso afirma que a importância dessas atividades já é uma realidade que está em prática na educação dos anos iniciais.

Todas as fases da aplicação dessas atividades são importantes, desde o momento em que o professor prepara a sua aula, a organização do material, a implementação, até os resultados finais. Porém, o momento em que a atividade está sendo realizada precisa de uma atenção maior, por que é neste momento em que a criança está manifestando as suas reações diante daquelas atividade.

Então, qual papel o professor precisa está realizando no momento em que as crianças estão brincando? Perguntado aos professores entrevistados, e quase que em maioria, eles responderam que assumem o papel de mediador, aqueles que irão mediar e organizar as atividades. O professor 1 e o professor 3 complementaram a resposta dizendo que também precisam serem participantes da atividade, isso é importante para que as crianças não se sintam como se estivessem apenas sendo observadas, mas a interação com o professor repassa para elas até mesmo confiança.

Na entrevista o professor 2 e 6 afirmaram que os jogos e as brincadeiras são metodologias que não podem ficar fora do processo de ensino e aprendizagem, complementando a resposta o professor 9 e o professor 10 disseram que essas atividades desenvolvem a criança, e estimula a participação coletiva. É interessante apresentar a resposta do professor 8 que além de apresentar o crescimento da criança, falou que até mesmo o professor fica menos estressado, diante das atividades diárias que eles precisam executar.

Para encerrar a pesquisa de campo, os professores apresentaram as maiores dificuldades de desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, problemas como espaço físico e a indisciplina foram os pontos mais citados pelos professores.

Apesar de ainda encontrar dificuldades para execução dessas atividades em sala de aula, essa pesquisa apresentou que os professores entrevistados, representando os professores das séries iniciais, reconhecem a importância em sala de aula desses jogos e brincadeiras, e já realizam as mesmas, mesmo diante de problemas, como principalmente o espaço físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos Jogos e das Brincadeiras nos anos iniciais é uma realidade que necessita ser vivida sempre nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, atingindo de forma positiva tanto os professores, como principalmente as crianças. O professor precisa ser esse mediador do ambiente criado para contagiar e motivar a criança diante das atividades lúdicas do qual elas são inseridas.

Não podemos parar nas limitações que ainda encontramos, como citado neste trabalho, onde muitas salas de aulas ainda não existem estruturas físicas para se acontecer essas atividades, é preciso sempre ter um desejo de encontrar momentos e locais para que essas formas de contribuição de conhecimento chegue até as crianças. Vale lembrar que os jogos e as brincadeiras são auxiliares do professor, elas poderão gerar novas metodologias de ensino, que serão direcionadas pelo próprio professor.

O Estágio Supervisionado contribui na vida acadêmica dos docentes, como também no crescimento de conhecimento das crianças dos anos iniciais das escolas visitadas. A pesquisa de campo apresentou que já existe uma boa prática dos professores nessas atividades, uma grande compreensão da importância da mesma em sala de aula, observando assim que o objetivo do trabalho de analisar o uso desses jogos e das brincadeiras nas escolas Raimunda Melo e Maria Eudocia / Santa Terezinha já apresenta resultados positivos, apesar das limitações como citados acima.

Ressaltam-se as necessidades de programas de estruturação das salas de aulas para a realização de atividades lúdicas, investimentos em materiais, incentivos aos professores, apoio dos pais na educação dos filhos, até mesmo para conter as indisciplinas citados pelos professores como uma grande dificuldade. É possível sim, termos salas de aulas interativas e crianças aprendendo em meio ao lúdico.

Concluindo esse trabalho, evidenciar-se como proposta de trabalhos futuros a necessidade de apresentar projetos de onde o professor possa ser o criador dos seus próprios jogos e brincadeiras, até mesmo unindo as tecnologias que tanto contribuem com a educação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. *O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ARRIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- COUTHARD, C. R. C.; LEEUWEN, T. V. *Discurso crítico e gênero no mundo infantil e: brinquedos e a representação de atores sociais. Linguagem em Discurso - LemD*, Tubarão, v. 4, n.esp, 2004.
- DANTAS, A.S. *A Atividade Lúdica como Base para o desenvolvimento Cognitivo e Integral da Criança*. Rio de Janeiro, 2010.
- DANTAS, M; Cavalcante, V. *Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa*. UFPE. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>> Acesso em: 10 jul.2015
- DANTE, L. R. *Didática da matemática na pré-escola: Por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas*. São Paulo: Ática, 1998.
- FROEBEL, Friedrich. *Education by development: the second parto og the pedagogies of the Kindergarten*. New York; D. Appleton, 1899.
- HOFFMAN.J. *Avaliação na pré-escolar: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuka Morchida. *Jogos Infantis; O jogo, a criança e a educação*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LOPES, V. G. *Linguagem do Corpo e Movimento*. Curitiba. PF;FAEL, 2006.
- OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- RAMOS, M.A.L. *Jogar e Brincar*. Santa Catarina: 1995
- RIBEIRO, Magda Meirelles. *Saber brincar*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.
- RIBETTI. K.A. *A importância do jogo na educação infantil*. Serra, 2011.
- ROCHA, M.S.P.M.L. *A constituição social do brincar: Modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1994.
- ROSADO, J. R - *História do jogo e o game na aprendizagem*. Bahia - 2006

SALOMÃO, H. A. S; MARTINI, M. *A importância do lúdico na Educação Infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado*. Rondônia, 2007.

VOLPATO, Gildo. *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. *O brincar na educação infantil*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, 1995.